

28 de abril de 2020

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 Semana de 20 a 24 de abril de 2020

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

Os resultados da 3ª semana de inquirição (semana de 20 a 24 de abril de 2020) confirmam os desenvolvimentos identificados nas duas semanas anteriores.

A percentagem de empresas respondentes que assinalaram diminuições do volume de negócios e do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar manteve-se elevada (80% e 59%, respetivamente). 39% das empresas registaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% referiram uma redução superior a 50% no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar.

O recurso ao *layoff* simplificado aumentou, correspondendo ao principal fator para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, tendo sido assinalado por 54% das empresas (52% na semana anterior).

Excluindo o *layoff* simplificado, a proporção de empresas que não prevê o recurso a medidas de apoio aumentou na última semana, atingindo proporções entre 48% e 59%, consoante a medida. Entre as medidas consideradas, 13% das empresas já beneficiou da suspensão de obrigações fiscais e contributivas e 10% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes.

Foi introduzida uma nova característica para análise: empresas com ou sem perfil exportador. Por dimensão, as empresas com perfil exportador são maioritariamente médias ou grandes empresas (65%). No caso das empresas sem perfil exportador predominam as empresas de reduzida dimensão (63% são micro ou pequenas empresas). Nas empresas com perfil exportador registou-se uma maior proporção de empresas em funcionamento (88% face a 82% nas restantes). A percentagem das empresas com perfil exportador que referiu diminuições do volume de negócios e do pessoal ao serviço foi ligeiramente superior à média, mas as reduções reportadas foram relativamente menores. O recurso ao *layoff* simplificado foi assinalado por 47% destas empresas (57% nas empresas sem perfil exportador).

Nesta nota informativa, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) divulgam os principais resultados do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), dirigido a um conjunto alargado de empresas representativas dos diversos setores de atividade económica (ver nota técnica).

Este inquérito tem como objetivo identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Baseia-se num questionário de resposta rápida sobre o volume de negócios, o número de trabalhadores, a utilização de instrumentos de apoio públicos, as disponibilidades de liquidez, o recurso ao crédito e os preços praticados. O inquérito manter-se-á ativo enquanto se justificar, estando a ser avaliada a alteração da sua frequência para quinzenal.

É importante referir que os resultados deste inquérito referem-se **exclusivamente** às empresas respondentes em cada semana de inquirição, que ainda assim constituem uma massa significativa do tecido empresarial (cerca de 5,8 mil na terceira semana)¹. Estas empresas correspondem basicamente a uma amostra representativa subjacente ao cálculo e compilação dos índices de volume de negócios setoriais mensalmente publicados pelo INE. Para mais informação recomenda-se a leitura da nota técnica.

O INE e o Banco de Portugal agradecem a cooperação das empresas neste momento difícil que o país atravessa.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Os resultados da 3.^a semana de inquirição (semana de 20 a 24 de abril de 2020) indicam que:

- Cerca de 83% das empresas respondentes mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente. Por setor, esta percentagem continua a ser significativamente mais baixa no *Alojamento e restauração* (41%). Nas empresas com perfil exportador registou-se uma menor proporção de empresas encerradas (temporária e definitivamente).
- Uma proporção significativa das empresas respondentes referiu ter adaptado a sua atividade devido à pandemia, através da diversificação ou modificação da produção ou através da alteração ou reforço dos canais de distribuição (27% e 20%, respetivamente).
- 80% das empresas respondentes continuaram a referir que a pandemia implicou uma diminuição do volume de negócios (proporção igual à apurada na semana anterior), numa grande parte (39%) a redução foi superior a 50% do volume de negócios, refletindo sobretudo a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência.
- 59% das empresas reportaram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, sendo que 26% referiram uma redução superior a 50%. Face à semana anterior, verificou-se uma maior proporção de empresas a identificar o *layoff* simplificado como o principal fator para a redução do pessoal ao serviço (54% face a 52%).
- A percentagem de empresas com perfil exportador que assinalou diminuições do volume de negócios e do pessoal ao serviço foi ligeiramente superior, mas as reduções reportadas foram relativamente menores.
- A percentagem de empresas (em funcionamento ou temporariamente encerradas) que já beneficiou de outras medidas anunciadas pelo Governo, para além do *layoff* simplificado, aumentou ligeiramente face à semana anterior, mas continuou a ser reduzida. A percentagem de empresas que planeia beneficiar registou uma diminuição na última semana, enquanto a proporção de empresas que continua a não prever o recurso a medidas de apoio aumentou, atingindo proporções entre 48% e 59%, consoante a medida.

¹Número de respostas válidas até ao final do dia 24 de abril, correspondendo a uma taxa de resposta de 65.6%, semelhante à taxa de resposta da semana anterior. Os resultados da semana anterior foram ligeiramente revistos pela inclusão de cerca de uma centena de respostas que chegaram durante o sábado e domingo passados.

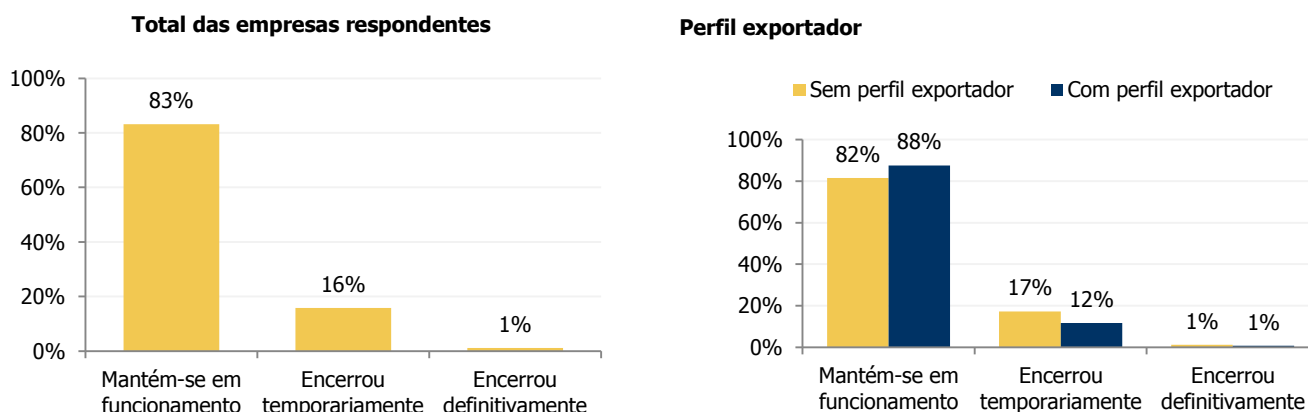
- Cerca de 12% das empresas recorreram a crédito adicional na semana anterior, sendo esta percentagem superior nas empresas com perfil exportador (15% face a 11% nas restantes). A maioria dos novos créditos continuou a ser contraída em condições semelhantes às anteriormente praticadas.

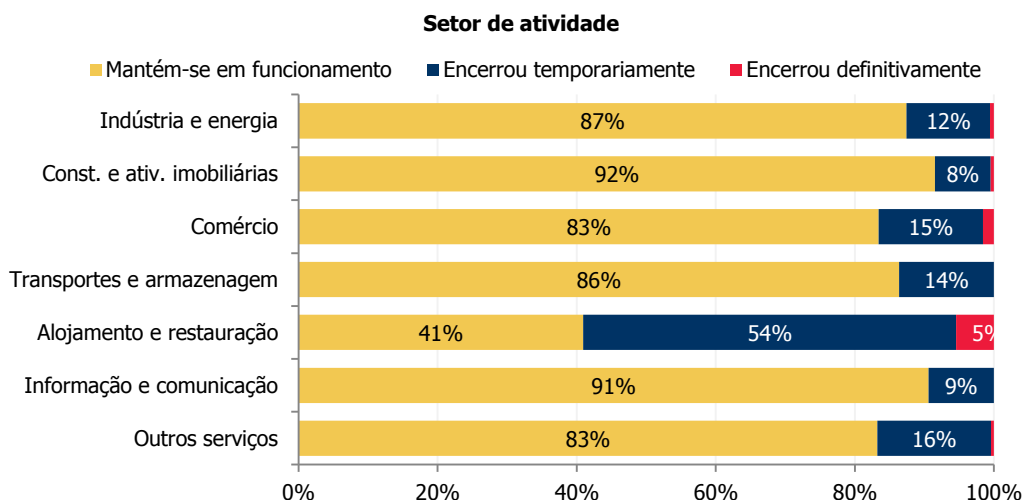
Situação das empresas na semana de 20 a 24 de abril de 2020

83% das empresas respondentes continuam em funcionamento, mesmo que parcialmente

- 83% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente. Cerca de 16% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 1% tinha encerrado definitivamente.
- A percentagem de empresas com perfil exportador que se mantinha em funcionamento situava-se em 88% (82% no caso das empresas não exportadoras).
- A percentagem de empresas encerradas (temporária e definitivamente) é mais elevada no setor do *Alojamento e restauração*. No setor dos *Transportes e armazenagem* a percentagem de empresas encerradas temporariamente aumentou na última semana (de 10% para 14%).
- As restrições no contexto do estado de emergência e a ausência de encomendas/clientes mantiveram-se como os motivos referidos como tendo mais impacto para o encerramento definitivo das empresas.

Figura 1 • Situação das empresas, em % do total de empresas





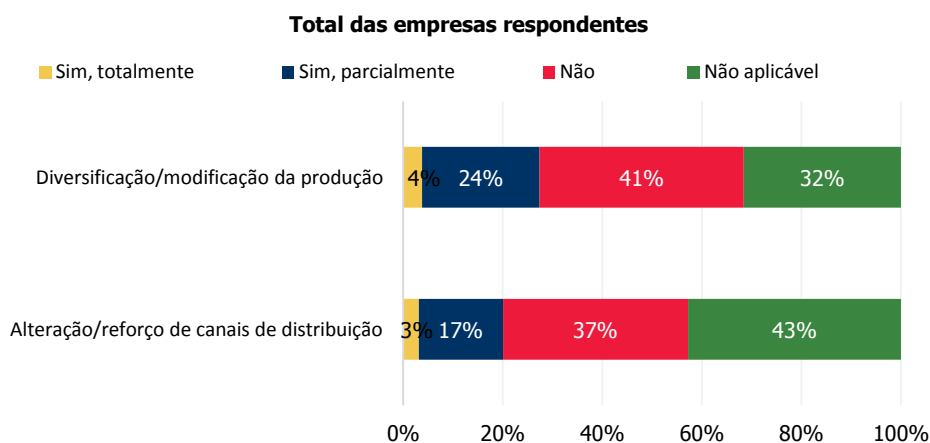
Fonte: INE e Bdp, COVID-IREE

Adaptação da atividade das empresas decorrente da pandemia na semana de 20 a 24 de abril de 2020

Uma proporção significativa das empresas reportou uma adaptação da atividade decorrente da pandemia

- 27% das empresas diversificaram ou modificaram a produção e 20% alteraram ou reforçaram os canais de distribuição, de forma total ou parcial, em resultado da pandemia.
- Não se verificam diferenças assinaláveis nas respostas por dimensão de empresa. Por perfil exportador, refira-se a menor percentagem de empresas exportadoras que alteraram ou reforçaram os canais de distribuição.
- Por setor, destaca-se a percentagem de empresas do setor de *Informação e Comunicação* que diversificaram ou modificaram a sua atividade.

Figura 2 • Adaptação da atividade das empresas decorrente da pandemia na semana, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Fonte: INE e Bdp, COVID-IREE

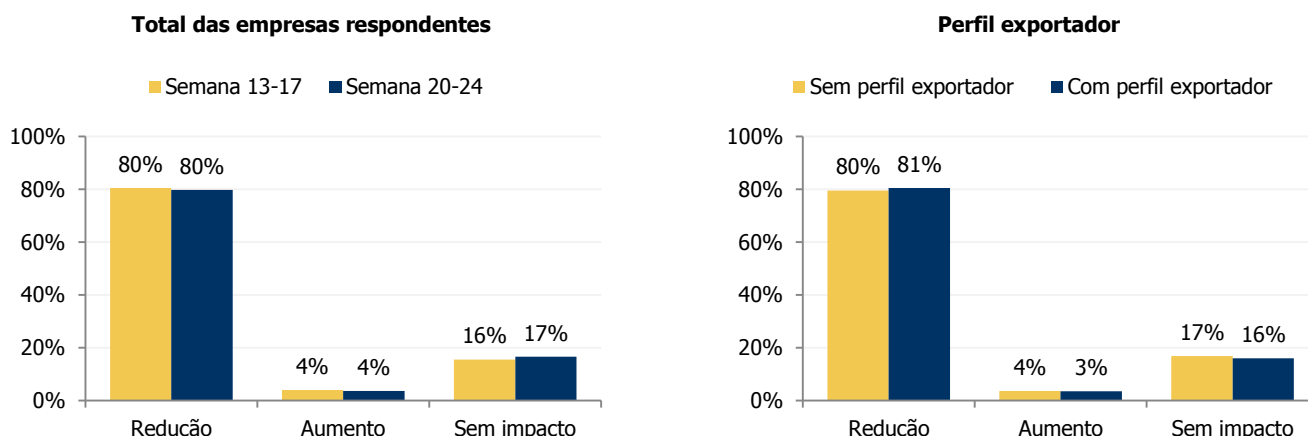


Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na semana de 20 a 24 de abril de 2020

80% das empresas continuaram a registar uma diminuição do volume de negócios devido à pandemia

- Relativamente à situação expectável sem pandemia, 80% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo no volume de negócios e 4% um impacto positivo, situação semelhante à semana anterior.
- A percentagem de empresas com perfil exportador a reportar uma redução do volume de negócios foi ligeiramente superior à das restantes empresas (81% e 80%, respetivamente).
- Por dimensão da empresa e setor, registaram-se proporções semelhantes às da semana anterior, sendo que o setor do *Alojamento e restauração* continuou a evidenciar-se, com 96% das empresas deste setor a referirem reduções do volume de negócios.

Figura 3 • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

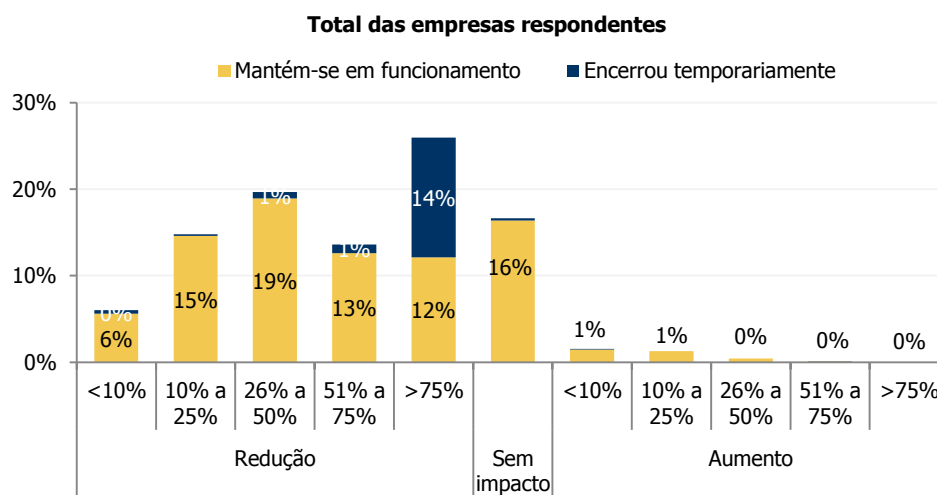


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

39% das empresas voltaram a reportar uma redução superior a 50% do volume de negócios

- 39% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios na semana de 20 a 24 de abril. 34% das empresas reportaram reduções do volume de negócios entre 10% e 50%.
- As empresas temporariamente encerradas reportaram maioritariamente reduções superiores a 75%.
- A percentagem de empresas que reportou reduções superiores a 75% do volume de negócios continuou a ser superior entre as micro empresas e no setor do *Alojamento e restauração*. Esta percentagem situou-se em níveis ligeiramente inferiores ao do total nas empresas com perfil exportador.

Figura 4 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

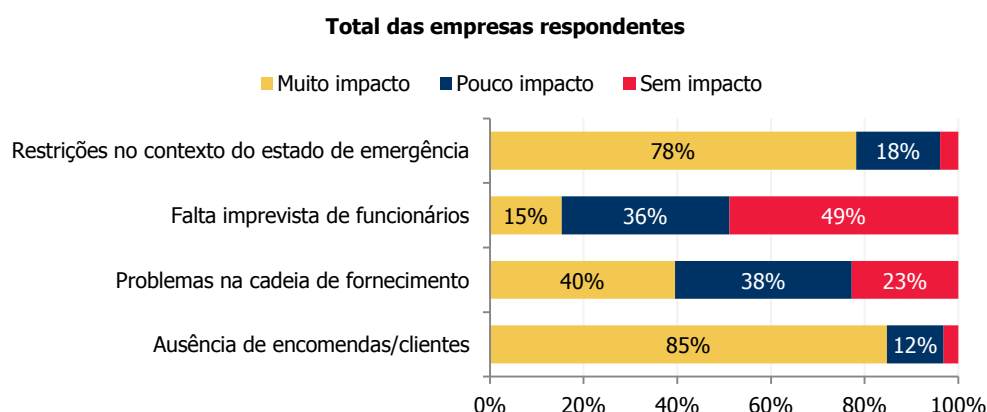


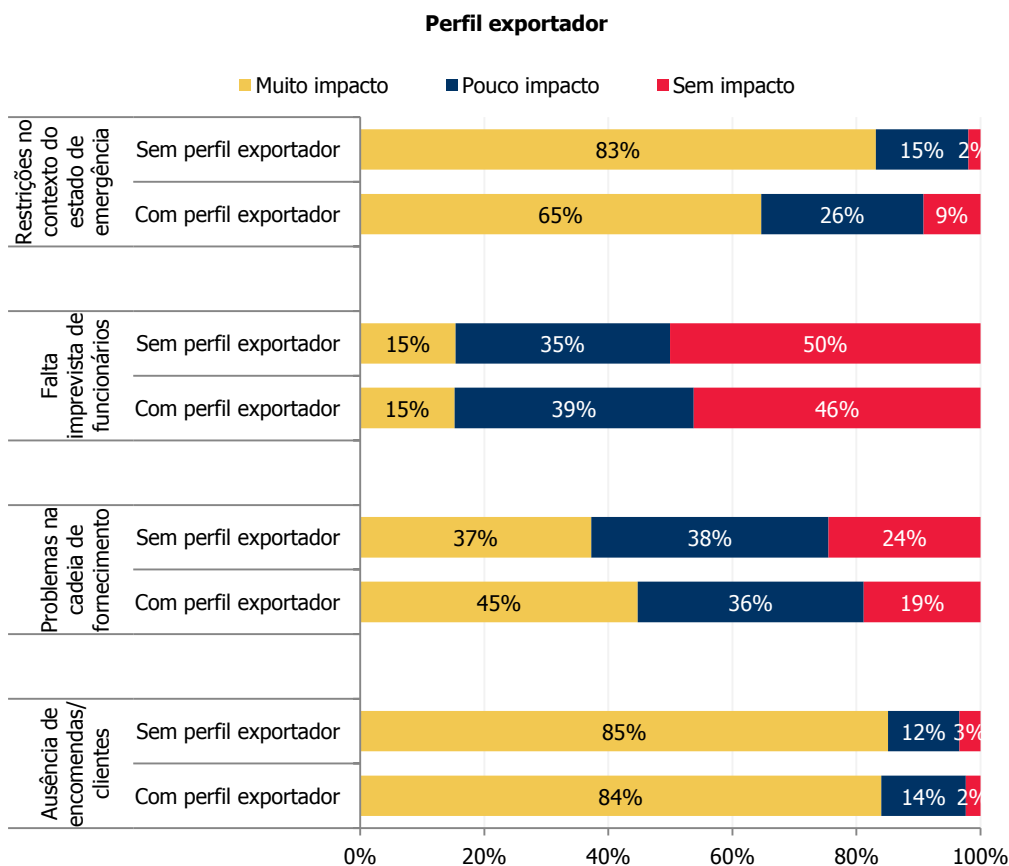
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

A ausência de encomendas/clientes manteve-se como o motivo com maior impacto para a redução do volume de negócios

- A ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência continuaram a ser frequentemente referidos como fatores com muito impacto na redução do volume de negócios.
- Por dimensão, a percentagem de micro empresas que referiu estes fatores como tendo muito impacto na redução do volume de negócios foi ligeiramente superior à das restantes.
- Comparativamente com o total, as empresas com perfil exportador referiram em menor percentagem as restrições no contexto do estado de emergência (65%, face a 83% nas não exportadoras) e em maior percentagem os problemas na cadeia de fornecimento (45%, face a 37%).
- Por setor, a percentagem de empresas que referiu a ausência de encomendas/clientes continuou a exceder 90% no *Alojamento e restauração* e nos *Transportes e armazenagem*.

Figura 5 • Motivos para a redução do volume de negócios das empresas, em % do total de empresas que refere uma redução





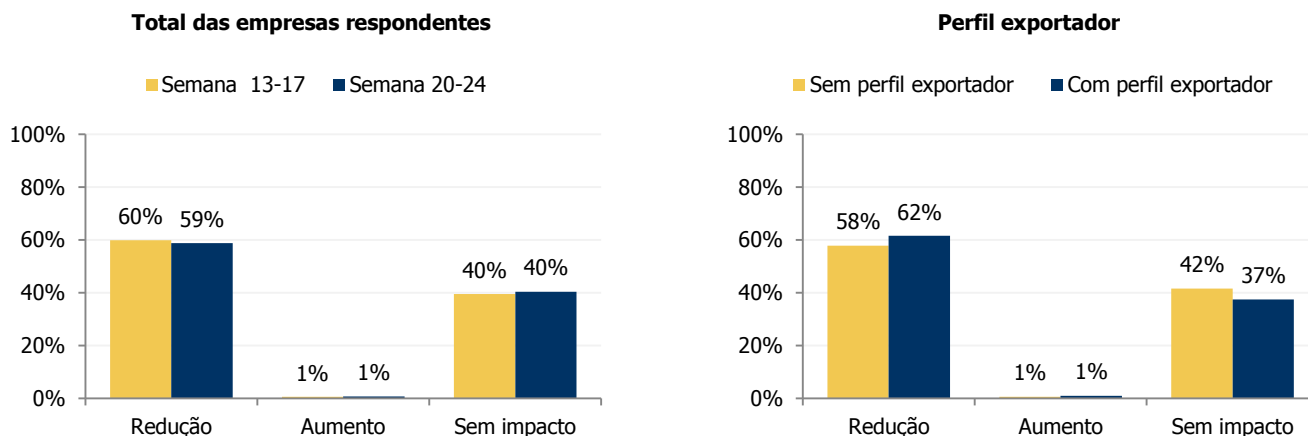
Fonte: INE e BdP, COVID-IR

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na semana de 20 a 24 de abril de 2020

59% das empresas reportaram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

- Em resultado da pandemia, 59% das empresas referiram uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, enquanto 40% continuaram a referir não ter havido impacto.
- A percentagem de empresas com perfil exportador que referiu reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar situou-se em 62% (58% no caso de empresas não exportadoras).
- A proporção das empresas que reportou uma redução aumenta com a dimensão da empresa e, por setor, a maior percentagem de empresas com reduções do pessoal ao serviço continuou a ocorrer no *Alojamento e restauração*.

Figura 6 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

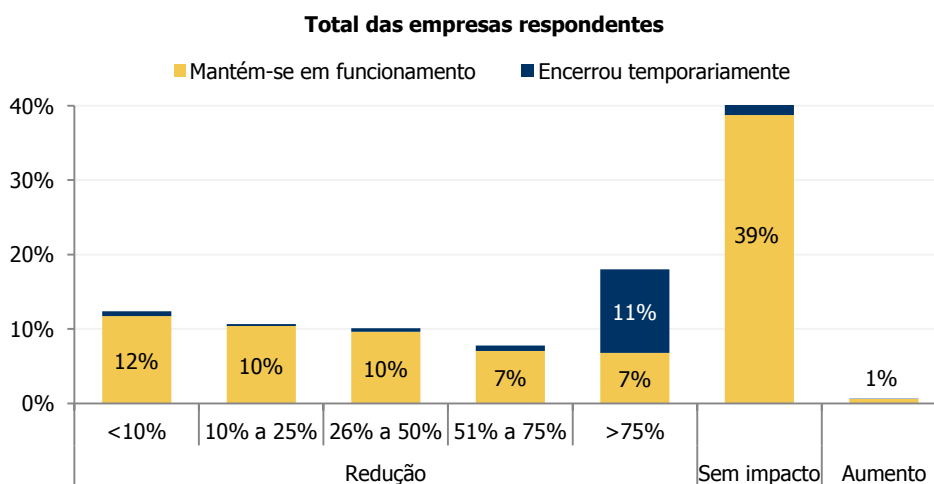


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

26% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar

- Face à situação expectável sem pandemia, 26% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários efetivamente a trabalhar e 21% reportaram reduções entre 10% e 50%. As empresas encerradas temporariamente referiram maioritariamente reduções de pessoal efetivamente a trabalhar acima de 75%.
- As reduções superiores a 75% do pessoal ao serviço continuaram a ser reportadas mais frequentemente por micro empresas e no setor do *Alojamento e restauração*. As empresas exportadoras reportaram mais frequentemente reduções de menor magnitude.

Figura 7 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

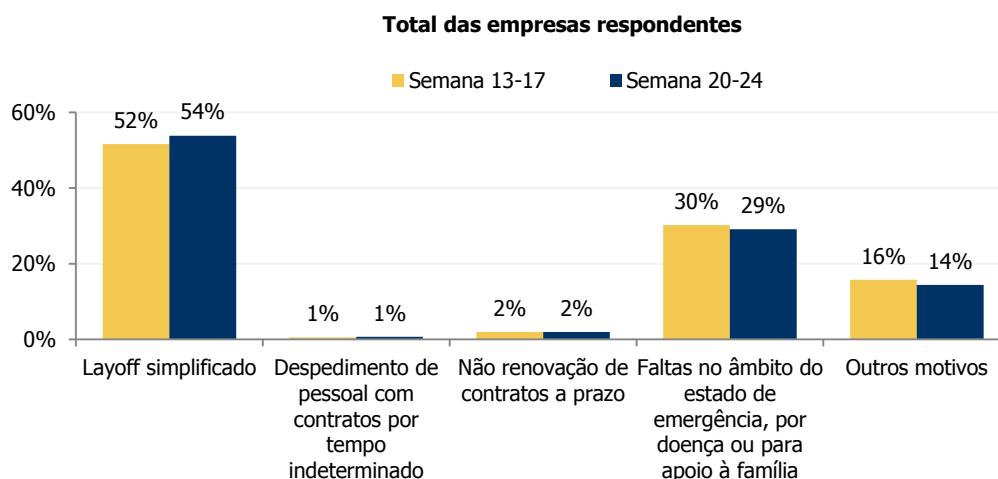


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Layoff simplificado continuou a ser a situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

- A situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar continuou a ser o *layoff* simplificado, assinalado por 54% das empresas (52% na semana anterior), seguindo-se as faltas no âmbito do estado de emergência, por doença ou por apoio à família, referidas por 29% das empresas.
- Por dimensão, esta proporção continuou a ser maior nas micro empresas e, por setor, no *Alojamento e restauração*.
- Em termos de perfil exportador, foram as empresas não exportadoras que mais recorreram ao *layoff* simplificado.

Figura 8 • Situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas que refere uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

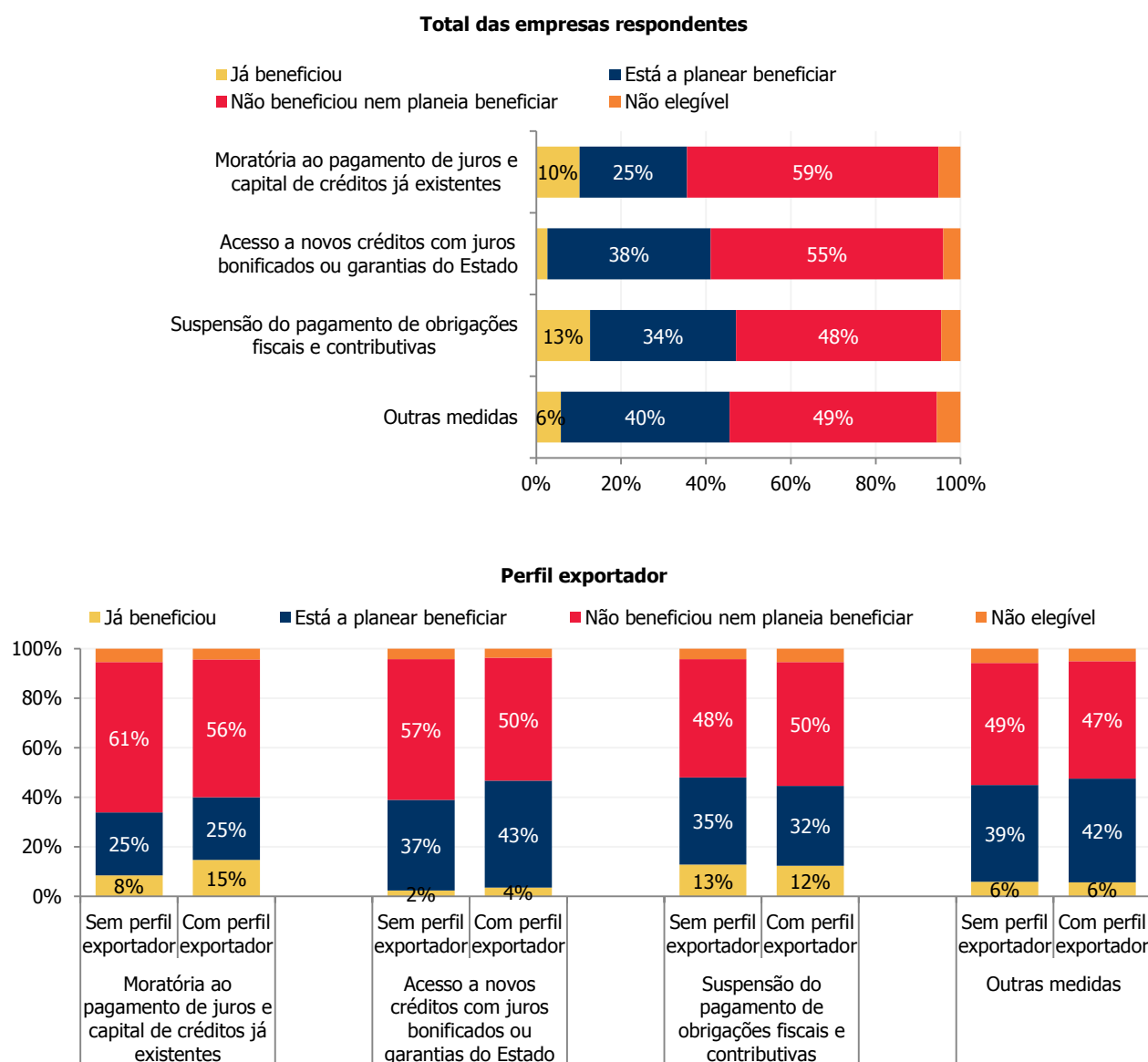
Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 na semana de 20 a 24 de abril de 2020

13% das empresas respondentes já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas

- A percentagem de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que já beneficiou das medidas anunciadas pelo Governo, devido à pandemia, aumentou ligeiramente face à semana anterior, mas continuou a ser reduzida. A percentagem de empresas que planeia beneficiar registou uma diminuição na última semana.
- Entre as medidas consideradas, 13% das empresas já beneficiaram da suspensão de obrigações fiscais e contributivas e 10% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes.

- Excluindo o *layoff* simplificado, a proporção de empresas que continuou a não prever o recurso a medidas de apoio aumentou, atingindo proporções entre 48% e 59%, consoante a medida.
- O setor de *Alojamento e restauração* continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou com intenções de beneficiar das medidas de apoio.
- As empresas com perfil exportador referem em maior proporção o recurso (realizado ou prospetivo) à moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes (40%) e o acesso a novos créditos com juros bonificados e garantias do Estado (47%).

Figura 9 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

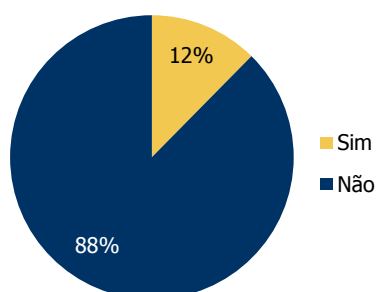
Acesso ao crédito por parte das empresas na semana de 20 a 24 de abril de 2020

Cerca de 12% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas aumentaram o recurso ao crédito na semana anterior

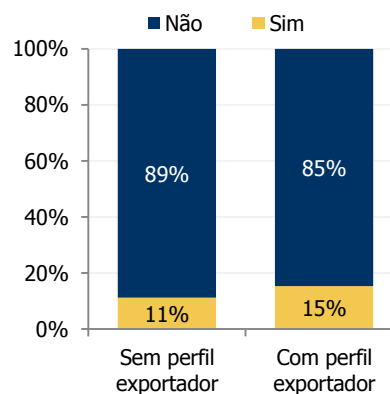
- Cerca de 12% das empresas recorreram a crédito adicional na semana anterior.
- A percentagem de empresas com perfil exportador que recorreu a crédito adicional foi superior à das restantes empresas (15% e 11%, respetivamente).
- A percentagem de empresas que recorreu a crédito adicional aumenta com a dimensão da empresa.
- O setor do *Alojamento e restauração* destaca-se pela percentagem mais elevada de empresas que recorreram a crédito adicional (23%).

Figura 10 • Recurso a crédito adicional na semana anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

Total das empresas respondentes



Perfil exportador

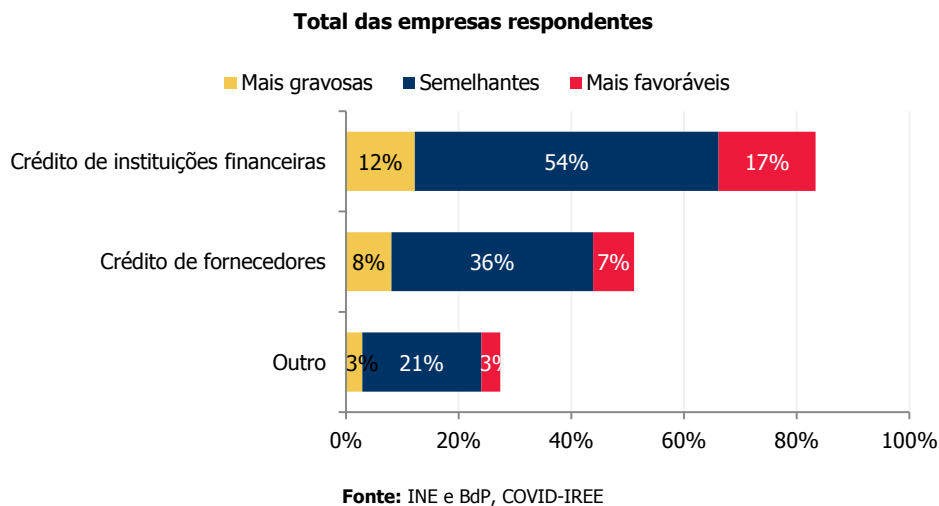


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

A maioria dos novos créditos tinha condições semelhantes às anteriormente praticadas

- Das empresas que aumentaram o recurso ao crédito, 83% reportaram um aumento do financiamento junto de instituições financeiras e 51% referiram um aumento do crédito de fornecedores. Na maioria dos casos, os novos créditos apresentaram condições semelhantes às anteriormente praticadas.
- Do conjunto de empresas que não aumentou o recurso ao crédito, a maioria continuou a referir que não recorreu a crédito adicional por não o ter pretendido. As razões subjacentes ao não recurso a crédito adicional são similares em termos de perfil exportador, dimensão da empresa e setor de atividade.

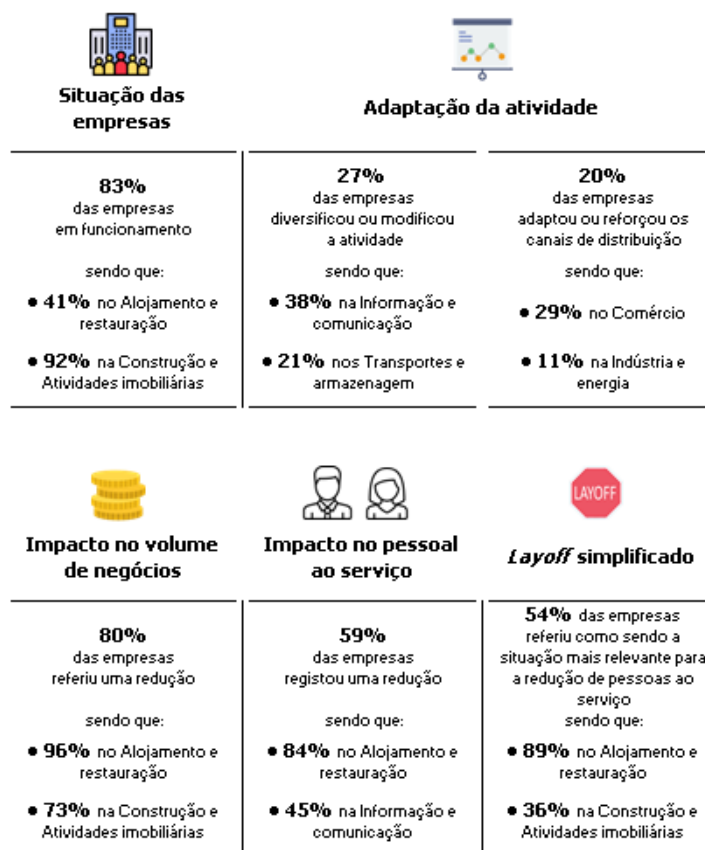
Figura 11 • Condições do crédito adicional na semana anterior, por tipo de crédito, em % do total de empresas com recurso a crédito adicional



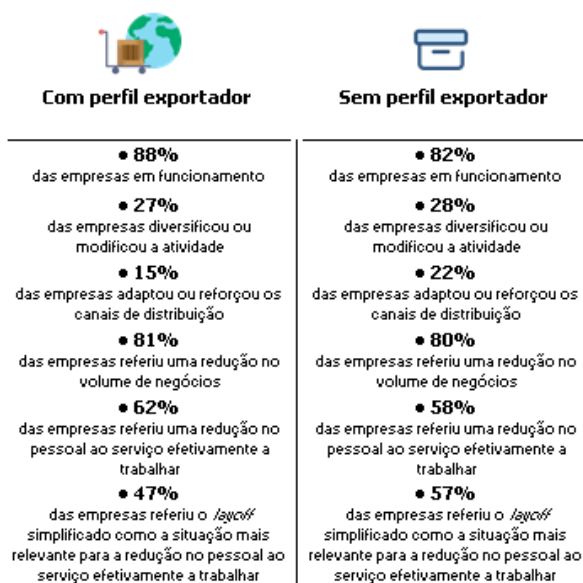
Principais resultados na semana de 20 a 24 de abril de 2020

Figura 12 • Principais Resultados na semana de 20 a 24 de abril 2020

Total das empresas respondentes e Setor de atividade



Perfil exportador



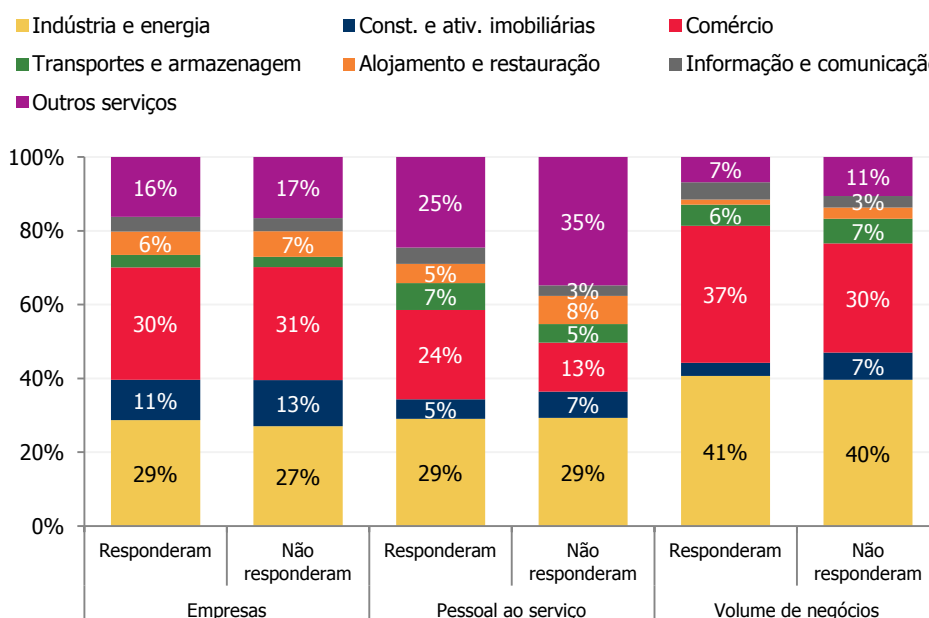
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Nota técnica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), na semana de 20 a 24 de abril de 2020. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 8.883 empresas. Foram obtidas 5.830 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 65,6%. As empresas respondentes representam 70,5% do pessoal ao serviço e 80,4% do volume de negócios da amostra.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição entre respostas e não respostas, do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em % do total de empresas da amostra, por setores de atividade económica:

Figura 13 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

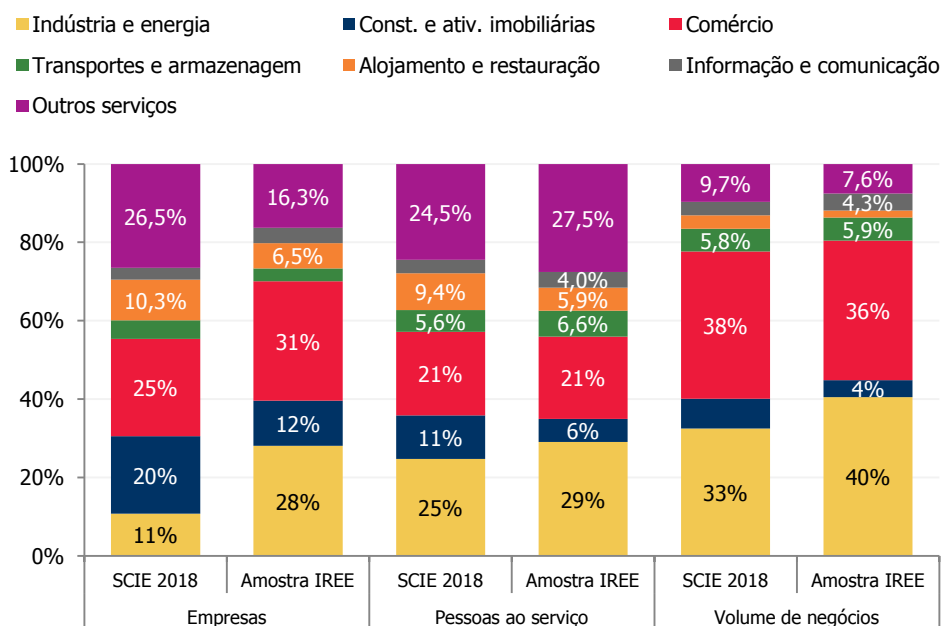
Aplicando um simples modelo *Probit* para avaliar a probabilidade de resposta ao inquérito, observou-se uma menor probabilidade de resposta das micro e pequenas empresas, sendo de acautelar na análise o possível enviesamento daí decorrente. Não se detetou contudo evidência de enviesamento associado ao setor de atividade da empresa.

Os resultados deste inquérito são sempre indicados como respeitantes às empresas respondentes em cada semana de inquirição, não se procedendo a qualquer extrapolação dos resultados para o universo de empresas (ver documentação metodológica associada ao novo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE) disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1593>

A amostra deste inquérito corresponde basicamente à integração das amostras subjacentes aos inquéritos mensais ao volume de negócios da indústria, construção, comércio e serviços, acrescida de cerca de três centenas de empresas, visando completar os setores de atividade representados. A informação de contexto desta amostra tem como referência o Sistema e Contas Integradas das Empresas (SCIE 2018). Na figura seguinte apresenta-se, por setor de atividade, as estruturas do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios na amostra do COVID-IREE e no universo de empresas – SCIE 2018.

Figura 14 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, do universo das empresas (SCIE 2018) e da amostra do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas



Fonte: INE, SCIE e COVID-IREE

Este inquérito tem frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial.

A recolha da informação tem início à segunda-feira e o fecho da recolha no final de sexta-feira. Os dados relativos a cada semana de inquirição poderão ser revistos na semana seguinte, por incorporação de eventuais respostas recebidas durante o fim-de-semana.

A frequência do inquérito, a data de envio e a data de retorno são indicativas podendo ser revistas caso as circunstâncias o justifiquem.

Nesta divulgação de resultados foram considerados:

- 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);
- 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

Ainda nesta nota informativa foram consideradas como empresas com perfil exportador, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) empresas em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou; (ii) empresas em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor de exportações de bens e serviços superior a 150 mil euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como não tendo perfil exportador.

Data prevista para a próxima divulgação:

5 de maio de 2020

Siglas:

%	Percentagem
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
COVID-19	Novo coronavírus
COVID-IREE	Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
INE	Instituto Nacional de Estatística

Informação aos utilizadores:

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

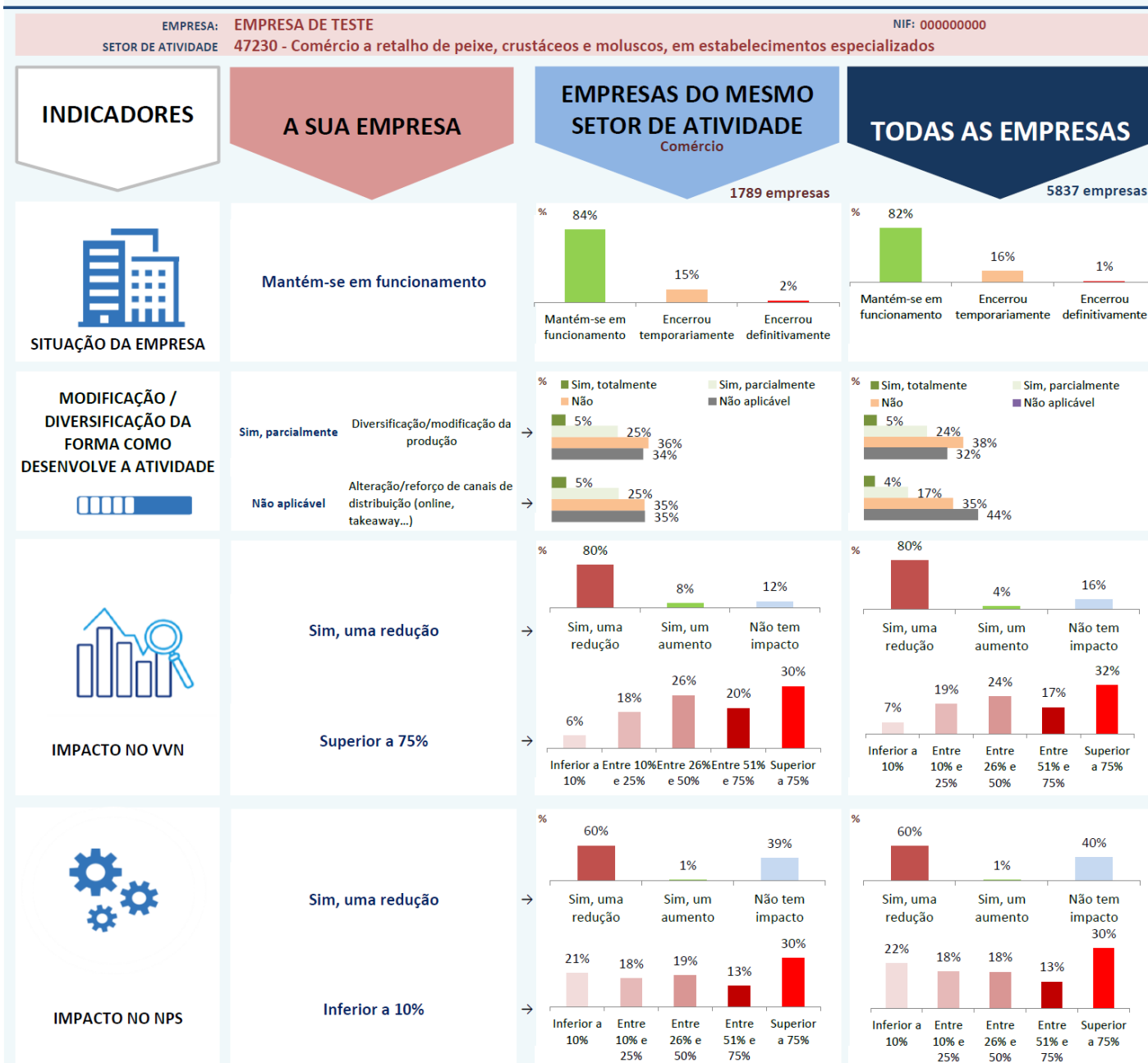
Retorno de informação aos respondentes:

Tendo em conta os resultados do COVID-IREE, foram elaborados e enviados relatórios semanais de Retorno de Informação aos Respondentes (RIR) personalizados para cada uma das empresas respondentes, contendo a resposta da empresa ao inquérito e o seu enquadramento relativamente ao setor de atividade em que a empresa se encontra classificada e o total das empresas respondentes (conforme exemplo que se anexa, relativo ao retorno da 2ª semana, de 13 a 17 de abril de 2020).

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas - Semana de 13 a 17 de abril

Os resultados da 2ª semana de inquirição (semana de 13 a 17 de abril de 2020) confirmam os desenvolvimentos devido à pandemia identificados na semana anterior. A percentagem de empresas respondentes que referiram que a pandemia implicou uma diminuição no volume de negócios manteve-se elevada (80%, proporção igual à apurada na semana anterior). Essa redução foi superior a 50% numa grande parte das empresas respondentes (39%). Como fatores com muito impacto para a redução no volume de negócios, foram referidos mais frequentemente pelas empresas a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência. Uma nova questão do inquérito revela em que medida as empresas adaptaram a sua atividade em resultado da pandemia, sendo que quase 30% das empresas respondentes referiram a diversificação ou modificação da produção e 21% referiram a alteração ou reforço dos canais de distribuição.

Visite no portal do INE a página Especial INE COVID-19, com os dados estatísticos oficiais mais recentes em Portugal para acompanhamento do impacto social e económico da Pandemia. Para saber mais, consulte o nosso Portal, [AQUI](#)





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA | **RETORNO DE INFORMAÇÃO AO RESPONDENTE** | **webinq**
COVID - IREE - Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas - Semana de 13 a 17 de abril

Os resultados da 2ª semana de inquirição (semana de 13 a 17 de abril de 2020) confirmam os desenvolvimentos devido à pandemia identificados na semana anterior. A percentagem de empresas respondentes que referiram que a pandemia implicou uma diminuição no volume de negócios manteve-se elevada (80%, proporção igual à apurada na semana anterior). Essa redução foi superior a 50% numa grande parte das empresas respondentes (39%). Como fatores com muito impacto para a redução no volume de negócios, foram referidos mais frequentemente pelas empresas a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência. Uma nova questão do inquérito revela em que medida as empresas adaptaram a sua atividade em resultado da pandemia, sendo que quase 30% das empresas respondentes referiram a diversificação ou modificação da produção e 21% referiram a alteração ou reforço dos canais de distribuição.

Visite no portal do INE a página **Especial INE COVID-19**, com os dados estatísticos oficiais mais recentes em Portugal para acompanhamento do impacto social e económico da Pandemia. Para saber mais, consulte o nosso Portal, **AQUI**

EMPRESA: EMPRESA DE TESTE		NIF: 000000000			
SETOR DE ATIVIDADE: 47230 - Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados					
INDICADORES	A SUA EMPRESA	EMPRESAS DO MESMO SETOR DE ATIVIDADE Comércio 1789 empresas	TODAS AS EMPRESAS 5837 empresas		
 IMPACTO DOS MOTIVOS PARA A REDUÇÃO DO VVN	Muito impacto Restrições no contexto do estado de emergência → 10% (88%) Pouco impacto Falta imprevista de funcionários → 12% (35%) Não aplicável Problemas na cadeia de fornecimento → 34% (34%) Muito impacto Ausência de encomendas/clientes → 12% (73%)	Muito impacto Restrições no contexto do estado de emergência → 10% (62%) Pouco impacto Falta imprevista de funcionários → 12% (41%) Não aplicável Problemas na cadeia de fornecimento → 34% (39%) Muito impacto Ausência de encomendas/clientes → 12% (18%)	Muito impacto Restrições no contexto do estado de emergência → 10% (62%) Pouco impacto Falta imprevista de funcionários → 12% (41%) Não aplicável Problemas na cadeia de fornecimento → 34% (39%) Muito impacto Ausência de encomendas/clientes → 12% (18%)		
	 RECURSO ÀS MEDIDAS DO GOVERNO	Já beneficiou Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes → 62% Está a planear beneficiar Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado → 61% Não elegível Suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas → 50% Não sabe/não responde Outras medidas → 50%	Já beneficiou Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes → 62% Está a planear beneficiar Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado → 61% Não elegível Suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas → 50% Não sabe/não responde Outras medidas → 50%	Já beneficiou Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes → 58% Está a planear beneficiar Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado → 55% Não elegível Suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas → 46% Não sabe/não responde Outras medidas → 46%	
		TEMPO DE PERMANÊNCIA EM ATIVIDADE SEM MEDIDAS DE APOIO À LIQUIDEZ 1 ou 2 meses	9% (Menos de 1 mês) 39% (1 ou 2 meses) 27% (De 3 a 6 meses) 25% (Superior a 6 meses)	10% (Menos de 1 mês) 38% (1 ou 2 meses) 27% (De 3 a 6 meses) 25% (Superior a 6 meses)	10% (Menos de 1 mês) 38% (1 ou 2 meses) 27% (De 3 a 6 meses) 25% (Superior a 6 meses)
			AUMENTO DO RECURSO AO CRÉDITO Não	13% (Sim) 87% (Não)	12% (Sim) 88% (Não)

NOTA METODOLÓGICA

Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE),
O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Esta informação é necessária para que se possam reconhecer tendências e perspetivar linhas a seguir para minorar impactos económicos, nomeadamente sobre as próprias empresas. A informação constante nesta ficha refere-se aos dados compilados a partir das respostas ao COVID-IREE.

SIGLAS E SINAIS CONVENCIONAIS:
 COVID-IREE - Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19
 VVN - Valor do Volume de Negócios
 NPS - Número de Pessoas ao Serviço
 Informação adicional encontra-se disponível no Portal de Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt
 Esta informação foi produzida unicamente para a sua empresa, estando garantidos todos os direitos de confidencialidade.
 Se esta informação não corresponder totalmente às suas expectativas, por favor não hesite em contactar-nos. O seu contacto irá permitir ao INE analisar o conteúdo da informação e contribuirá para o acréscimo da qualidade dos dados.